



SÃO PAULO

FOTO: MARCOS BIZZOTTO/FUTURA PRESS/FUTURA PRESS/ESTADVO



RIO DE JANEIRO

FOTO: LUIZ ROBERTO LIMA/ESTADÃO



BRASÍLIA

FOTO: LUIZ ROBERTO LIMA/ESTADVO

FASCÍCULO 2
CONCURSO
PÚBLICO
ENCARTADO HOJE NO
CADERNO2

AGAZETA

www.gazetaonline.com.br

VITÓRIA, TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 2013 2ª EDIÇÃO ENCERRADA: 0H30 **R\$ 2,00**

IndigNação

Manifestantes tomam as ruas do país por motivos diversos, como preço de passagens de ônibus e corrupção. Em Vitória, cerca de 20 mil pessoas cruzaram a Terceira Ponte. O protesto começou pacífico, mas houve confronto com a PM em frente à residência do governador, em Vila Velha. Carros e vidraças de prédios foram depredados *Págs. 3 a 7*



FOTO: EDSON CHAGAS

COLUNAS DO DIA

ARNALDO JABOR

▮ “Essa oportunidade não pode ser perdida *Pág. 7, C2*”



MERVAL PEREIRA

▮ Os políticos em xeque *Pág. 22*



ILIMAR FRANCO

▮ Os políticos estão perplexos *Pág. 24*



ISSN 1677-4248



9 771677 424031

Cidades.

Filho preso por bater na mãe

Empresário foi preso depois de ser acusado de bater na própria mãe, de 87 anos. Esta seria a terceira vez que o homem agride a idosa.
Página 13

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

CIDADES PARADAS MILHARES NAS RUAS EM NOITE DE PROTESTO

Manifestação começou pacífica e terminou em quebra-quebra

EDSON CHAGAS



Concentração, que começou na frente da Ufes, em Vitória, contou com cerca de 4 mil pessoas; em Vila Velha, destino do grupo, já eram cinco vezes mais

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

O protesto realizado ontem em Vitória, contra as tarifas de ônibus e os gastos com a Copa do Mundo, entre outros motivos, terminou em confronto entre manifestantes e policiais, em frente à residência oficial do governador, na Praia da Costa. As manifestações também tomaram conta de pelo menos 11 capitais brasileiras. Até a marquise do Congresso Nacional, em Brasília, foi invadida.

A manifestação no Espírito Santo seguia pacífica

desde a Ufes, em Goiabeiras, até Vila Velha. Na Praia da Costa, porém, um manifestante atirou uma lata de cerveja em um dos policiais do Batalhão de Missões Especiais (BME), que estavam na porta da residência oficial, para impedir uma invasão.

Os policiais reagiram com bombas de efeito moral e gás lacrimogênio e a partir daí o tumulto tomou conta do local. Os manifestantes quebraram vidraças de carros e depredaram portarias de edifícios. Em desespero, pessoas que participavam da

manifestação correram para se abrigar em prédios próximos. Um carro da TV Gazeta também foi alvo de depredação. Os manifestantes quebraram latas de lixo e atiraram pedras e paus nos policiais, que reagiram com bombas. Até o portão do Centro Reabilitação Física (Crefes) foi depredado e jogado nos policiais.

CAMINHADA

Os manifestantes começaram a caminhada no campus da Ufes por volta das 18h30. De lá, cerca de quatro mil seguiram pela

MULTIDÃO

20 mil
pessoas

estiveram presentes na manifestação, segundo cálculos da Polícia Militar.

Reta da Penha até a Praça do Pedágio da Terceira Ponte. Ao longo do percurso, o protesto ganhou corpo e chegou a contar com 20 mil manifestan-

tes, segundo cálculos da própria PM.

O protesto ganhou também aplausos e apoio das pessoas que estavam nos pontos de ônibus e nos edifícios. Usando máscaras, segurando cartazes ou com caras pintadas, o grupo gritava palavras de ordem contra o governo Dilma.

Já na Praça do Pedágio, ao notar que as cancelas do estavam liberadas por ordem do Batalhão de Trânsito da PM, o grupo resolveu subir a ponte, de onde optou por seguir até a residência oficial. Moradores dos prédios vizinhos

à ponte também demonstraram apoio piscando as luzes dos apartamentos.

Os manifestantes estavam negociando com o comandante da operação policial para falar com o governador Renato Casagrande, quando a confusão começou. Muitos estavam sentados no asfalto, em frente aos policiais. A barreira foi montada na rua, na altura do Crefes. (Com informações de Almir Neto)

gazetaonline.com.br/cidades.
Veja fotos e vídeos do protesto.

O POVO VAI ÀS RUAS

UMA LATA, E COMEÇA CONFRONTO COM A PM

Protesto seguia pacífico, mas virou guerra no fim da noite

ALMIR NETO
aneto@redgazeta.com.br

A manifestação que seguia pacífica virou guerra nas proximidades da residência oficial do governador, na Praia da Costa, em Vila Velha. Um manifestante jogou uma lata de cerveja em um policial do Batalhão de Missões Especiais (BME), e os militares reagiram com bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo. O tumulto tomou conta do local. Os manifestantes reagiram quebrando e riscando carros e vandalizando portarias de edifícios.

Em desespero, pessoas que participavam da manifestação correram para abrigar-se em prédios próximos. O carro da equipe da TV Gazeta foi depredado. Até o portão do Crefes foi depredado e jogado nos policiais.

No local, o protesto encontrou uma barreira humana formada por mais de 50 policiais do Batalhão de Missões Especiais (BME), que portavam escudos e bloqueavam o acesso dos manifestantes à via.

Os manifestantes haviam negociado com o comandante da operação policial que aguardariam para falar com o governador Renato Casagrande quando a confusão começou. Muitos estavam sentados no asfalto, em frente aos policiais.

ADESÃO

À medida que o protesto foi avançando ganhou a adesão de moradores de Vila Velha, que piscavam luzes nas varandas, faziam buzinações e até levavam água para os manifestantes. Além disso, o ato foi ganhando volume com pessoas que entraram no protesto já em Vila Velha, a pé ou de bicicleta.

O número de presentes - inicialmente estimado em 3 mil e depois subiu para 5 mil e 12 mil - foi confirmado em 20 mil pessoas pela Polícia Militar.



Policiais do Batalhão de Missões Especiais (BME) seguraram participante do protesto após confusão perto da residência do governador



Disparos foram feitos no local, mas PM negou ter usado balas de borracha

Jovem é preso por depredar veículo

Um homem identificado como Matheus Venâncio Araújo Viana, 25 anos, foi preso ontem na Praia da Costa, em Vila Velha, por depredação de um carro durante o confronto de um

grupo de manifestantes com militares. Mas Araújo, que deu outro nome em entrevista a A GAZETA, disse ser trabalhador da Educação e negou a acusação.

Por meio de sua assessoria

de imprensa, o governo garantiu que Matheus Araújo já havia sido preso por tentativa de homicídio e por ter sido enquadrado na Lei Maria da Penha, que trata de violência doméstica.

“Agimos para a situação não fugir ao controle”

“Nossa intenção não era interferir na liberdade de protesto, mas tivemos que dispersar um grupo radical, que jogou pedras, garrafas e latas de cerveja contra a tropa da Polícia Militar, ferindo um soldado a pedrada.”

Foi dessa forma que o secretário de Estado da Segurança, André Garcia, explicou o confronto de ontem à noite, na Praia da Costa, em Vila Velha, entre manifestantes e soldados da PM. O enfrentamento pôs fim a um até então pacífico ato contra a criminalização de protestos, a corrupção e a favor da tarifa zero no transporte público.

Ele garantiu que o grupo que lançou objetos em direção aos policiais seria preso ontem mesmo para ser responsabilizado criminalmente por depredação de

patrimônio público e privado. Garcia disse que a orientação do governo, desde o início, foi para que a polícia respeitasse a manifestação até o limite. O secretário explicou que, durante todo o trajeto dos manifestantes, de Vitória a Vila Velha -, havia mais policiamento de trânsito.

Sobre a proporção da força de repressão em relação ao grupo que ele definiu como radical - e estimou em cerca de 70 pessoas -, o secretário disse que não deveria ser considerado o que foi lançado sobre a tropa.

“Foi preciso dispersar o grupo para que a situação não fugisse ao controle. Eles lançaram pedras, garrafas e latas de cerveja sobre a tropa e seus escudos. Infelizmente, chegou a esse ponto”, disse Garcia.

FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

O POVO VAI ÀS RUAS

NOVO ATO NESTA QUINTA

GABRIEL LORDÉLLO



Dezenas de bandeiras podiam ser vistas durante o ato na Grande Vitória, ontem

Outra manifestação será realizada em Vitória; trajeto será o mesmo de ontem

/// **BÁRBARA DE OLIVEIRA**
boliveira@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Os protestos que marcarão a noite de ontem em diversas cidades do Brasil devem se repetir na próxima quinta-feira em todo país, inclusive na Grande Vitória. O “Ato Nacional Unificado em Favor da Democracia” está marcado para acontecer a partir das 18h30, com saída do campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em Goiabeiras, Vitória.

O trajeto também deve ser o mesmo desta segunda-feira: da Avenida Fernando Ferrari, os manifestantes seguirão pela Reta da Penha, depois pela Terceira Ponte até a Praia da Costa, em Vila Velha. “Para este ato, a expectativa é levarmos 50 mil pessoas para a rua”, afirma Douglas Piniheiro, que se identificou como sendo um dos negociadores do movimento.

Os atos são marcados



EDSON CHAGAS

“Acorda Brasil” foi uma das frases que viraram lema

pelo Facebook. Até ontem, a página do movimento já registrava mais de 17 mil pessoas confirmadas para a próxima manifestação.

A orientação é para os manifestantes vestirem branco para simbolizar um protesto pacífico. No protesto de ontem, também foram mais de 17 mil confirmações via Facebook e cerca de 20 mil manifestantes ao longo de todo

protesto, segundo informações da Polícia Militar.

As reivindicações do próximo protesto serão as mesmas em todo o Brasil: vão desde apoio às vítimas de repressão ao combate a atos violentos pela polícia em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Críticas ao valor da passagem de ônibus e em favor da mobilidade urbana também estarão em pauta.

AS REIVINDICAÇÕES DO MOVIMENTO NO ESTADO

Pauta regional

- ▼ Cumprimento das promessas feitas ao movimento contra o aumento
- ▼ Tarifa zero
- ▼ Não à privatização da BR 101
- ▼ Fim do pedágio da RodoSol/Terceira Ponte
- ▼ Revisão de planilhas do Sistema Transcol
- ▼ Explicações sobre a falsa redução tarifária

- ▼ Retirada do atual presidente da Federação Capixaba de Futebol
- ▼ Investigação a Federação Capixaba de Futebol
- ▼ Fim da criminalização dos movimentos sociais
- ▼ Novo modelo de mobilidade urbana
- ▼ Criação da universidade estadual

Pauta nacional

- ▼ Reforma tributária
- ▼ Pelo direito à liberdade de expressão
- ▼ Apoio às manifestações de SP e RJ
- ▼ Repúdio às prisões ditatoriais feitas em manifestações no Brasil
- ▼ Combate à corrupção
- ▼ Reformas urbana e rural
- ▼ Mais verba para educação
- ▼ Reforma imediata da saúde
- ▼ Copa pra quê? Queremos saúde e educação!

FLASH



Carro da TV Gazeta é depredado

Quase no final do protesto, em Vila Velha, um carro da reportagem da TV Gazeta virou alvo de um grupo de manifestantes. O veículo foi pichado e teve os vidros quebrados e os pneus esvaziados. FOTO: TV Gazeta



GANHADOR DO CARRO NA PROMOÇÃO DO DIA DOS NAMORADOS:
VALTAIR FERREIRA.

Chegou a hora de comemorar com muito amor. Parabéns, Valtair e agradecemos a todos pela participação.

Banes card

Há 20 anos, só você.

20 ANOS SHOPPING VITÓRIA

O POVO VAI ÀS RUAS

MANIFESTANTES SOBEM NO TETO DO CONGRESSO

Ato em Brasília também foi marcado por confrontos com PM

➤ Milhares de manifestantes furaram todos os cercos e conseguiram, por volta das 19h30 de ontem, chegar até o teto do Congresso Nacional, onde ficam as cúpulas que representam Câmara e Senado. O Congresso ficou cercado. O protesto gerou uma confusão generalizada e confrontos isolados entre ativistas e PMs.

As principais entradas do Congresso e os anexos tiveram a segurança reforçada durante a chamada "Marcha do Vinagre", nome dado em referência à substância usada pelos manifestantes para neutralizar os efeitos do gás lacrimogêneo.

Os participantes do ato tentaram, ainda, entrar pela porta principal, a chapalaria, mas foram barrados por uma fila de PMs. Um martelo foi atirado contra as vidraças, que não se quebraram.

Ativistas e policiais também enfrentaram-se dentro do espelho d'água na frente do Congresso. Um dos momentos mais tensos foi quando militares ameaçaram dispersar os ativistas na parte superior do Congresso. Houve correria e risco de queda do alto da laje onde estão as cúpulas.

Derrotada na tentativa

de blindar a Câmara e o Senado, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal ordenou o envio de PMs ao Palácio do Planalto para evitar a invasão na sede do governo federal. Mais tarde, o diretor-geral da Câmara, Sérgio Sampaio, tentou negociar com os ativistas, mas foi recebido com uma chuva de cusparadas.

O embrião do protesto de ontem foi o mesmo da manifestação na região Estádio Mané Garrincha no sábado, na abertura da Copa das Confederações.

DILMA FALA

Ontem, pela primeira vez, a presidente Dilma Rousseff manifestou-se sobre os protestos que ocorrem no país desde a semana passada. Mas fez isso por meio da ministra da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Helena Chagas, que disse: a presidente considera "legítimas e próprias da democracia" as manifestações pacíficas.

Já os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva defenderam, por redes sociais, o direito de todos se manifestarem e pregando a negociação pacífica.



Centenas de pessoas chegaram perto das cúpulas que representam a Câmara dos Deputados e o Senado

GIVALDO BARBOSA/AG



No espelho d'água, ativistas jogavam água nos PMs após disparo de spray de pimenta

PARTICIPAÇÃO

5

mil

Esse é o número de pessoas que, segundo a PM, participaram da "Marcha do Vinagre", em Brasília, ontem. Mas, de acordo com os organizadores, o número chegou a 15 mil manifestantes.

São Paulo: grupo lança morteiros no Palácio dos Bandeirantes

➤ Milhares de pessoas lotaram vários pontos de São Paulo, ontem. Por volta das 22 horas, um grupo foi até o Palácio dos Bandeirantes, gritando palavras de ordem. Alguns manifestantes lançaram morteiros. No final da noite, havia a informação de que o grupo formava uma comissão para tentar um diálogo com o governo.

A polícia estava no interior do Palácio e até o fechamento desta edição não havia registro de confronto. O Movimento Pas-

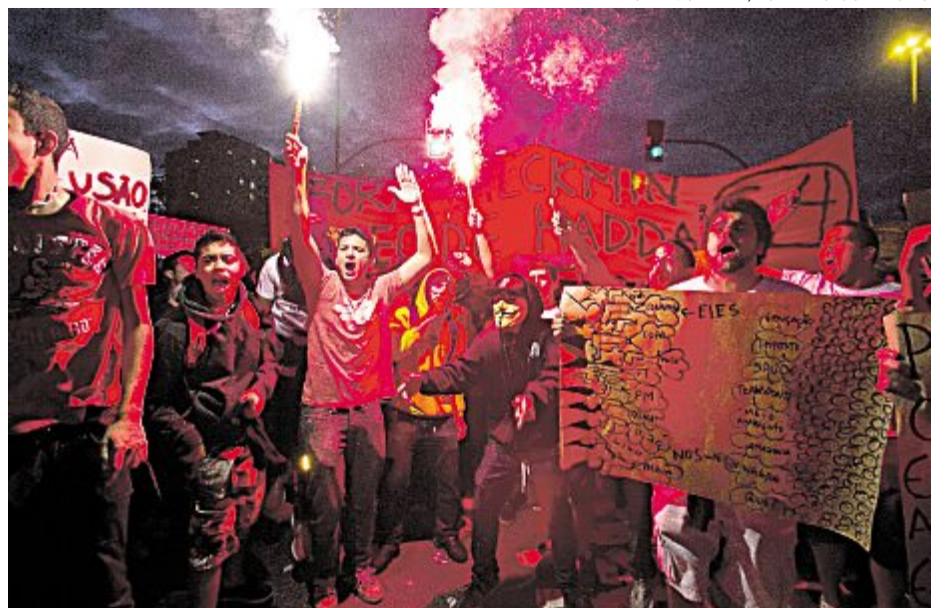
se Livre (MPL) contabilizou 100 mil manifestantes em todo o Estado.

A concentração da quinta e maior mobilização em São Paulo aconteceu no fim da tarde no Largo da Batata, em Pinheiros. Um outro grupo, sem a liderança do Movimento Passe Livre (MPL), seguiu para a Avenida Paulista. Manifestantes também foram ao Parque do Ibirapuera e à Assembleia Legislativa.

O MPL convocou novo protesto para hoje, às 17h,

da Praça da Sé, Centro de São Paulo. Antes, o grupo deve participar de reunião na sede da prefeitura.

Acusada de truculência na última quinta-feira, a Polícia Militar acompanhou tudo à distância, com efeito visivelmente menor do que o da manifestação anterior. Cartazes anunciavam: "Não é por 0,20, é por direitos". O protesto começou contra o aumento da tarifa do transporte em São Paulo, que subiu de R\$ 3,00 para R\$ 3,20.



A concentração em São Paulo aconteceu no Largo do Batata, em Pinheiros

RODRIGO PAIVA/ESTADÃO CONTEÚDO

O POVO VAI ÀS RUAS

DESTRUIÇÃO NO RIO

Um grupo jogou bomba na Assembleia e queimou veículo

À exemplo do que aconteceu no Espírito Santo, também terminaram em confusão as manifestações no Rio de Janeiro, onde se reuniram cerca de 100 mil pessoas. No início, a ocupação das ruas foi pacífica. No fim do protesto, um pequeno grupo entrou em conflito com a polícia nas imediações da Assembleia Legislativa (Alerj), atirou coquetéis molotov, incendiou um carro e depredou prédios públicos, num confronto que terminou com oito feridos.

Um grupo invadiu o prédio da Assembleia Legislativa (Alerj), lançou um coquetel molotov e atingiu a porta do edifício. Policiais militares do Batalhão de Choque utilizaram balas de borracha, bombas de gás e spray de pi-



FABIO MOTTA/AGÊNCIA ESTADO

A Avenida Rio Branco, no Centro, foi tomada por milhares de pessoas; um carro foi incendiado perto da Assembleia, que foi invadida



MARCELO CARNAVAL/AGÊNCIA O GLOBO

menta na tentativa de dispersar os manifestantes.

Cerca de quatro pessoas conseguiram entrar no prédio e atear fogo no salão. Dezenas de PMs ficaram presos dentro do local, cercado por manifestantes. Oficialmente, cin-

co militares estavam machucados, mas havia informações de até 20 PMs feridos.

Parte do grupo ainda ateou fogo em Ford Versailles, ano 1993, que estava estacionado em frente ao prédio da Assembleia

Legislativa.

Além disso, alguns manifestantes passaram pelas ruas quebrando vidraças e pichando edificações, como o prédio históricos o Paço Imperial.

No final da noite, um manifestante de 21 anos

foi baleado com munição letal em frente à Assembleia. O tiro atingiu braço direito do jovem.

Ao todo, sete feridos foram levados ao Hospital Souza Aguiar. Destes, três foram atendidos e liberados. Dois foram baleados,

um na perna – internado em observação – e outro no tórax, que ficou internado e seu estado de saúde é estável. Uma pessoa ferida no rosto foi atendida e teve alta. Outro homem, que levou uma pedrada, segue internado. (Com agências)

SUL DO PAÍS



FLASH



Bombas

Em Curitiba (PR), 10 mil pessoas participaram de ato no Centro. Pediam, inclusive, redução da tarifa de ônibus. Em Porto Alegre (RS), houve confronto, e PMs jogaram bombas de gás lacrimogêneo. FOTO: Flávio Ferreira/AE

BELO HORIZONTE



FLASH



Barulho no jogo

Em Belo Horizonte, o protesto fechou até uma BR e incluiu a região do Mineirão, onde um jogo era realizado pela Copa das Confederações. À noite, houve confronto com a Tropa de Choque da PM. FOTO: Alex de Jesus/O Tempo

JORNALISTA RECUA E DESCULPA-SE

Jabor: "Ação é maior que a dos caras pintadas"

Após críticas, o jornalista Arnaldo Jabor desculpou-se ontem por suas declarações sobre o Movimento Passe Livre (MPL) em São Paulo. "Outro dia eu errei, sim. Errei na avaliação do primeiro dia das manifestações contra o aumento das passagens em São Paulo. Falei na TV sobre o que me pareceu um bando de irresponsáveis fazendo provocações por causa de 20 centavos. Era muito mais que isso", disse. "A partir de quinta-feira (dia

13), com a violência maior da polícia, ficou claro que o MPL expressava uma inquietação que tardará no país", afirmou Jabor, que definiu o movimento atual como "até mais rico do que os caras pintadas", que foram às ruas para derrubar o ex-presidente Fernando Collor, em 1992. "Essa energia do passe livre tem de ser canalizada para melhorar as condições de vida no Brasil", acrescentou. Leia artigo completo no Caderno 2.

No Nordeste

1 tiro

Em Maceió (AL), um estudante de 16 anos foi baleado no rosto quando um motorista furou o bloqueio do protesto. O suspeito fugiu, e o jovem foi hospitalizado. Com o ato, tenta-se evitar o reajuste da tarifa de ônibus em R\$ 0,55. Em Belém (PA), pauta era contra as obras da faixa exclusiva para ônibus, que devem custar R\$ 450 milhões.

VIA FACEBOOK

Artistas apoiam manifestações

Redes sociais, como o Facebook, foram usadas para convocação dos atos e também como meio para apoiá-los, inclusive por celebridades. Palmirinha, apresentadora de TV, divulgou uma foto em que segurava uma placa em que se lia: "Nasci em 1931. Vi duas Guerras Mundiais (...) Acreditem: não é só por R\$ 0,20". Veja mais sobre apoio de artistas às manifestações no Caderno 2.

